

dizendo que realmente não foi a Junta que fez o passeio nem o estacionamento. A Junta colocou a electricidade os candeeiros e os bancos e que pretende aliviar o resto quando tiver possibilidades. Ao sr. José Alberto diz que as suas perguntas quase não merecem resposta.

Foi encerrada a sessão da qual se lavrou a presente acta que depois de lida em voz alta vai ser assinada por mim que a redigi e subscreevo e pelo Presidente da mesa.

O Secretário

Luiz J. Soares

O Presidente:

João Alberto Fernandes Roque

Acta número quarenta e oito

Aos nove dias do mês de Maio do Ano de dois mil e um, pelas vinte e uma horas reunio em sessão ordinária (continuação da reunião de vinte sete de Abril de dois mil e um) a Assembleia de Freguesia da freguesia de Nazaré, com a presença dos seguintes membros: João Alberto Fernandes Roque, Tomás David Boncalves, Mário Fernandes Cardoso Júnior, António Pinho, Francisco Joaquina Ferreira Marquinhos, Luis Alberto Pereira Cadete, Fernando Alberto Pereira Cavalleiro, José de Almeida Pata, José Margarida Nunes, Manuel Bravo da Rocha, Pedro filio Carlos Ramos, Adília Maria Pinto Casqueira Vieira, faltou Amílcar Augusto Lopes Meaticas.

Iniciou-se a reunião com a leitura da acta da reunião anterior, que depois de lida foi posta à votação. Bravo da Rocha, fez reparo dizendo que a acta não mencionava o requerimento que tinha feito, dirigido ao presidente da Assembleia, sobre a homologação do protocolo do Parque de Campismo e que tinha o Presidente da Junta cinco dias para responder por escrito, o que também não aconteceu. A acta foi aprovada por unanimidade

Encontrou-se no periodo antes da Ordem do dia inscreveram-se para usar da palavra, bravo da Rocha, Mário Filio, Mário Cardoso, João Roque, bravo da Rocha diz que a junta funciona mal e que é do conhecimento do público. Diz ainda que o Presidente da Assembleia é garante da lei e que devia dar cumprimento ao requerimento que lhe foi pedido.

O Presidente da junta disse que renuncia pelo erro.

Mário Filio pede ao Presidente da junta, para a junta de Freguesia fazer diligências junto da G.N.R., para que, faça cumprir a lei no que diz respeito ao estacionamento de camiões no interior da Cafanha da Nazaré e para que saibam ^{que esse crime é considerado as peças} o Presidente da junta de Freguesia, informa que já falou com a G.N.R. e que está a pensar falar com a Policia judiciária para ver se se descobre quem pratica o vandalismo.

Mário Cardoso pergunta se o Presidente de Assembleia já fez diligências sobre a legalidade do envio de cartões de aniversário. Diz também que o Presidente da junta mais alguém, distribuíram jornais, em cima nos degraus da Igreja, à saída das missas. "É necessário algum fudoi". Tem um protesto que me anusa sobre uma entrevista que o Presidente da junta de Freguesia deu a um órgão de comunicação social. O Presidente da junta responde que o S.T.A.P.E não tem que ver com os cartões. João Roque diz que os dados são da junta de Freguesia e que a junta é que os transmite ao S.T.A.P.E. critica as declarações à comunicação social dos elementos do P.S.D, atendendo a que o Presidente da junta tinha explicado na reunião, quais as verbas que tinham sido incluídas na rubrica "Representações da Autarquia" em que só uma pequena parte eram efectivamente juntas.

O Presidente da junta de Freguesia distribuiu uma folha informativa com a conta das despesas de representação. O senhor bravo da Rocha diz que os ficheiros não são da junta de Freguesia são da Comissão Recensadora da qual o Presidente da junta é o Presidente. Bravo da Rocha diz que o Presidente da Assembleia tem de ser imparcial.

Ponto número dois da reunião; aprovar a reestruturação do Quadro de Pessoal da junta de Freguesia. Os documentos relativos a este ponto foram explicados pelo Presidente da junta, que refere ainda a recente publicação do decreto-Lei 141/2001 de 24 de Abril, sobre este assunto.

Abertas as inscrições para uma primeira intervenção inscreveram-se: João Roque, Mário Fêlito, Bravo da Rocha e António Cardoso.

João Roque, primeiro inscrito para intervir, foi para a bancada, para a sua intervenção. A presidência ficou o primeiro secretário, Toniuj' brucalho.

Mário Fêlito, fala sobre a mocção que este grupo do P.S.D. apresentou. O grupo do P.S.D. não escreve mentiras. Se temos de elaborar uma declaração de voto, tem que estar pronta. Não há hipótese de as fazer na reunião. Tem que ser redigida antecipadamente para ter alguma coerência, o senhor presidente da junta explicou como quis o facto é que já mentiu a esta Assembleia, a propósito da mesma rubrica. Portanto continuamos a achar que a resposta deve ser dada por escrito.

Não andamos a perder tempo. O que dizemos é resultado de reflexão. Bravo da Rocha diz que não acha bem o ponto dois da maneira como está escrito. Não concorda que o quadro seja aumentado mais três lugares, dois dos quais administrativos. Se o dinheiro já não chega agora, como

114
é que vai chegar para o aumento do quadro, e, como é que não há um lugar para um condutor de autocarro? É um presente envenenado para a junta que sair das próximas eleições.

Mário Cardoso, que também deixou o seu lugar na mesa e passou para a bancada, diz que falta o decreto lei 141/2001 de 24 de Abril. Entende que não são precisas cinco pessoas dentro da junta.

João Roque, a gestão do pessoal deve ser cuidada para que se vá aumentando a produtividade de alguns funcionários. Não se podia ter enviado o Decreto Lei 141/2001 de 24 de Abril no dia 10 de Abril, data da convocatória.

O Presidente da junta de Freguesia responde ao Mário Filio Bravo da Rocha e Mário Cardoso dizendo que a oposição que aqui se faz é altamente negativa, é uma oposição facciosa.

"Quando lhe expliquei as contas, pediam cinco ou dez minutos e conversavam, mudando a vossa declaração de voto. Poucha uma pedra no assunto."

(Dirigindo-se a Mário Filio diz: "Candidato-se à junta de Freguesia em Dezembro de 2001 (oxalá que o senhor ganhe) e depois logo verá. Este quadro é legal até Dezembro não vamos meter pessoal no quadro. A junta pensa que está a trabalhar bem.

Segunda intervenção: Susceveram-se para falar Bravo da Rocha, Mário Filio e João Roque.

Bravo da Rocha diz não perceber porque é que a junta pretende aumentar o quadro de pessoal, diz ainda que a convocatória não está feita. Mário Filio diz que está nesta Assembleia pela

primeira vez e que nunca fez qualquer ataque pessoal. Que pessoalmente tem estima pelo senhor Manuel Lima Sardo; estima politica não tem, e que quando o telemóvel toca atende, esteja onde estiver, que fica triste pelas suas insinuações, não é assim que melhora as relações.

João Roque, não concorda com o Presidente da Junta no que diz respeito às suas preferências, concorda que Mário filio possa candidatar-se, mas não concorda com o "oxala que o senhor ganhe". Entende que podemos votar com confiança atendendo a que facilita a vida de quem vencer as eleições em Dezembro próximo e já foi assumido pelo Presidente da Junta que não preenche os lugares durante este mandato.

Presidente da Junta responde a Mário filio dizendo que no aspecto politico talvez seja difícil o entendimento. Quanto ao quadro de pessoal, vindo à Assembleia quer dizer que não há qualquer problema.

Mário Cardoso diz que foi a euros do CEFA à sua conta e que tem as portas abertas para ir quando entender.

Foi posto à votação o ponto dois.
Foi aprovado com sete votos a favor e cinco contra, não houve abstenções. O grupo do P.S.D apresentou declaração de voto que se anexa.

Ponto três da Ordem de trabalhos.
O Presidente da Junta de Freguesia, entende que não tem mais nada a acrescentar ao que está escrito.

Na sua intervenção bravo da Rocha, diz que esta folhinha cumpre a lei mas pensa que a lei obriga ao balancete. A Junta de Freguesia e o Presidente diz que não pode por placas.

Presidente da Junta, diz que a placa junto ao

cemitério incomoda alguma gente. As placas de topografia, não puderam ser postas porque passou o Inverno a chover e não houve tempo de as colocar. Os funcionários andaram sempre a limpar valas, e não puderam fazer muito mais.

João Roque. A Junta deve, na sua opinião servir-se dos azulejos que existem no armazém da Junta, apesar de terem apenas quatro castelos e escrito nela em vez de cidade. Porque foram feitos num determinado contexto. O Presidente da Junta em resposta a João Roque diz que a Junta de Freguesia assume substituir as placas.

Concluída a Ordem de trabalhos passou-se à intervenção do público.

Intervevem-se para falar José Alberto Loureiro, Rogério Santos.

José Alberto diz que foi lançado um panfleto que tem um erro "conselho em vez de conselho" e que esse panfleto exorta as pessoas a ir à missa para celebrar a elevação a cidade. O estado português é um estado laico e a Junta não se devia pronunciar nem convidar as pessoas para um serviço religioso. Levantou o problema do Parque de Campismo e da adjudicação do serviço de bar. Rogério diz que sobre o Parque de Campismo, está no contrato que se não for denunciado com um ano de antecedência, continua.

Terminou a reunião às 23 horas e 45 minutos da qual se lavrou a presente acta que depois de lida em voz alta, vai ser assinada por mim que a redigi e subscrito e pelo Presidente da mesa.

O Secretário

O Presidente — João Alberto Fernandes Roque